

A BUSCA POR UMA AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA: UMA SISTEMATIZAÇÃO NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DO ENSINO MÉDIO

**Natacha da Silva Tavares
Denise Grosso da Fonseca**

APROXIMAÇÃO À TEMÁTICA

O presente texto foi construído a partir de reflexões feitas durante a escrita de um Ensaio elaborado para a disciplina de Estágio de Docência em Educação Física da UFRGS no Ensino Médio. Esse estágio foi realizado no segundo semestre de 2014, em uma escola pública da rede estadual do Rio Grande do Sul localizada na cidade de Porto Alegre. O estágio foi realizado em dupla e a docência foi compartilhada, o plano de ensino e as decisões sobre o processo de ensino-aprendizagem foram feitas de forma coletiva (a dupla em conjunto com a professora Orientadora do estágio, com colaboração dos colegas que observavam as aulas e dos estudantes da turma).

Este escrito se configura como um relato de experiência reflexivo acerca da temática da avaliação. O tema da avaliação foi objeto de análise e reflexão neste texto, primeiramente, por este ser um tema sobre o qual nos debruçamos em estudos anteriores (TAVARES; FONSECA 2014; TAVARES; MARTINS; FONSECA, 2014; 2015). Além disso, a avaliação é um aspecto bastante desafiador na proposta do Ensino Médio Politécnico,

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: entre demandas curriculares e experiências artesanais

vigente no estado do Rio Grande do Sul. A avaliação, presente nesta proposta, está alicerçada em uma perspectiva emancipatória. Assim sendo, se trata de uma investigação contínua sobre os processos de ensino e aprendizagem; se caracteriza como um processo, participativo, qualitativo e formativo (RIO GRANDE DO SUL, 2012). Assim, através do desafio apresentado pela Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico, buscamos elaborar, propor e realizar uma avaliação emancipatória com clareza e organização dos instrumentos.

A partir do diagnóstico realizado com a turma identificamos que as manifestações trabalhadas nos últimos anos foram relacionadas com esportes. Seleccionamos as lutas e as ginásticas para trabalhar nesse trimestre, devido à turma não ter vivenciado e estudado sobre esses temas da cultura corporal. No decorrer das aulas discutimos com a turma a escolha das lutas a serem trabalhadas, sendo decidido Boxe e Muay Thai. Os conteúdos abordados na ginástica foram as ginásticas de academia (alongamento, aeróbica e localizada) a partir do interesse expresso pela turma sobre exercício físico, fitness e saúde. Dentro desses dois temas abordamos discussões referentes às capacidades físicas, princípios do treinamento, e as relações com as representações de corpo ideal, corpo saudável, saúde, qualidade de vida e estilo de vida ativo. As aulas foram realizadas através de momentos com foco na aprendizagem conceitual: pequenas partes expositivas, visualização de vídeos, leituras de

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: entre demandas curriculares e experiências artesanais

reportagens, diálogos, debates, pesquisas na internet e uma saída de campo; seguidas de momentos com foco no aprendizado procedimental: lutas (circuito de capacidades físicas, atividades de oposição, atividades de defesa e ataque, mini-sumô, técnicas de jab/direta/gancho/cruzado/chutes, representação teatral muda problematizando a diferença entre luta e briga) e ginástica (ginástica localizada em circuito, ginástica aeróbica através da prática da ZUMBA, alongamento para prevenção de lesão e alongamento para ganho de flexibilidade).

Para realização da avaliação dentro destas unidades didáticas pautamo-nos primeiramente em Leal (2006) que propõe que a diversificação dos instrumentos avaliativos viabiliza a variedade de informações sobre o trabalho docente e sobre os percursos de aprendizagem, assim como possibilita a reflexão acerca de como os conhecimentos estão sendo concebidos pelos alunos. Além disso, é necessário que os instrumentos avaliativos deem conta da multiplicidade dos conteúdos desenvolvidos. Assim, buscamos utilizar diferentes instrumentos avaliativos a fim de adquirir o máximo de informações possíveis sobre a construção da aprendizagem dos estudantes. A avaliação foi realizada de forma contínua e processual. Desta forma, buscamos realizar uma avaliação diagnóstica, uma avaliação formativa, ou seja, ao longo de todas as aulas os estudantes estavam sendo avaliados (algumas vezes através da observação da realização das tarefas, outras vezes através de

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: entre demandas curriculares e experiências artesanais

avaliações mais pontuais como a prova, a auto-avaliação e o juri-simulado); e também uma avaliação somativa através de uma análise dos conceitos obtidos ao longo do processo; também através do diálogo e do Plano Pedagógico Didático de Apoio- (trabalho de recuperação do trimestre) no final do trimestre.

A utilização dos instrumentos Webfólio, Auto-avaliação, Prova Teórica, dentre outros trabalhos escritos tinham como uma de suas propostas a produção textual. Nem todas as atividades de produção textual foram consideradas instrumentos avaliativos específicos, mas foram avaliadas através da postagem no Webfólio. Ao longo do texto apresentaremos em forma de quadro os elementos criados e organizados por nós no estágio; e em formato de figura as produções dos estudantes e elementos advindos da Proposta Politécnica.

Critérios	
A	atingiu todos objetivos propostos
B	atingiu poucos objetivos mas se dedicou
C	atingiu poucos objetivos e não se empenhou
D	atingiu poucos objetivos/esteve pouco presente
F	não atingiu os objetivos/não entregou/não fez

Quadro 01- Critérios avaliativos para cada instrumento

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: entre demandas curriculares e experiências artesanais

<p>CSA- Construção satisfatória da aprendizagem Apropriação dos princípios básicos expressos no plano de trabalho.</p> <p>CPA- Construção parcial da aprendizagem Expressa que o estudante está em construção parcial da aprendizagem proposta</p> <p>CRA- Construção Restrita da aprendizagem Estudante atingiu poucos dos objetivos propostos no plano de trabalho</p>

Fig. 01- Conceitos finais da proposta Politécnica

WEBFÓLIO

O webfólio vem a ser uma alteração do portfólio, segundo Shores e Grace (2001) esse instrumento vem se constituindo com diversas nomenclaturas que se diferenciam de acordo com suas finalidades e espaços geográficos.

A utilização desse instrumento teve intuito interligar a prática do aluno e o aprendizado, estimulando a reflexão e a discussão sobre sua prática, além disso, serviria de instrumento de estudo/revisão dos conteúdos passados em aula. Dentro desse instrumento avaliamos a criatividade na confecção, a organização, sistematização e colaboração na elaboração do mesmo, a forma de apresentação também foi avaliada, ou seja, a capacidade de elaboração de texto; de síntese e a compreensão sobre os temas trabalhados.

A síntese proposta no portfólio, com alguns elementos de investigação pedagógica, é mais exequível e permite que o trabalho diário, seja conhecido na sua globalidade por todos os

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: entre demandas curriculares e experiências artesanais

intervenientes no processo de formação. O portfólio não deve, também, confundir-se com um diário, pois não se trata de um espaço onde se registram todos os trabalhos do estudante (MOTA, 2002). O Portifólio/Webfólio reúne o que os estudantes entendem como relevante após um processo de análise crítica, o que contribui para uma tomada de consciência que facilita a aprendizagem. Como sugere Melo (2008), o webfólio/portifólio como instrumento avaliativo pode qualificar o processo de ensinar/aprender e avaliar uma vez que pressupõe um processo dinâmico que não pode ser realizado de forma fragmentada.

Para a realização e organização do webfólio foi solicitado que os estudantes fizessem uma seleção dos registros de cada aula, oportunizando, assim, que os mesmos pudessem elaborar sínteses dos conteúdos trabalhados. Desta forma, se um grupo tivesse registrado 15 fotos de uma determinada aula selecionariam apenas as que julgassem mais relevantes, que representassem da melhor forma os temas desenvolvidos na aula, para postarem na página do grupo, juntamente com um texto que também resumisse esse conteúdo. Este processo, segundo Ferraz, Ferreira e Gomes (2013) potencializa a autonomia dos estudantes.

Notou-se que o uso do Webfólio deixou os alunos motivados e envolvidos com as atividades, auxiliando a analisar e avaliar as tarefas propostas. Muitas vezes é difícil saber o quanto os estudantes

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: entre demandas curriculares e experiências artesanais

(re)pensam sobre os conteúdos trabalhados nas aulas. Todavia, foi possível identificar o acesso constante dos estudantes na página do grupo a fim de verificar as fotos e os vídeos, e não apenas para visualizá-los, pois compreendo que, mesmo que de forma sutil, os estudantes algumas vezes analisaram os movimentos, as técnicas, os conceitos e as atividades realizadas através de seus comentários sobre os registros presentes no webfólio. Cabe salientar que a maioria destes acessos se deu fora do horário de aula.

Webfólio Dimensão conceitual	Conhecer a dinâmica da interlocução, distinguir realidade de construção simbólica
	Entender os processos e os meios para manter e promover a segurança
	Compreender as representações historicamente construídas acerca das lutas, das ginásticas e da saúde Conseguir se expressar, sintetizar e argumentar através da escrita e oralmente

Quadro 02- Objetivos do Webfólio



Fig.02- Trechos de postagens do Webfólio

PROVA ESCRITA

Sobre a Prova Escrita Moraes (2011) aponta que questões abertas/dissertativas exigem do aluno a compreensão sobre o tema; exigem que este construa argumentos para falar sobre o conteúdo; e possibilitam respostas mais flexíveis, permitindo ao aluno abordar o tema a partir de seu entendimento. Para Bezzera (2008), as questões discursivas se caracterizam como de análise, demonstram a compreensão e interpretação dos conteúdos. A partir disso, buscamos elaborar uma prova escrita com o objetivo de compreender os elementos teóricos, cognitivos, de proficiência mental, vinculado a abstração dos conteúdos desenvolvidos. Com intuito de recordar, analisar, sintetizar, comparar e criticar.

A prova foi constituída de perguntas dissertativas, para que pudéssemos analisar não somente o que foi aprendido, mas também a forma de expressão escrita dos alunos. Foi realizada na última aula antes da prova, uma pré-leitura das questões da prova, pois normalmente os alunos acreditam que a prova é uma forma de classificarmos ou de punirmos, essa leitura ocorreu para mostrarmos aos alunos que nada além do que foi realizado, discutido e vivenciado em aula seria cobrado, e que através da prova não tínhamos intenção de classificar quem era bom ou ruim, mas sim de analisarmos como foi compreendido todo o conhecimento, as relações estabelecidas, as características históricas consideradas e as manifestações compreendidas.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: entre demandas curriculares e experiências artesanais

Quando informados sobre a prova os alunos disseram que não existe prova na Educação Física. Franco (2001, p.170) afirma que as representações são elementos simbólicos que “[...] sempre refletem as condições contextuais dos sujeitos que as elaboram”. Assim, entendo que a representação dos estudantes de que não deveria ter prova na Educação Física pode estar associada ao fato de não terem vivenciado isso anteriormente ou de forma clara.

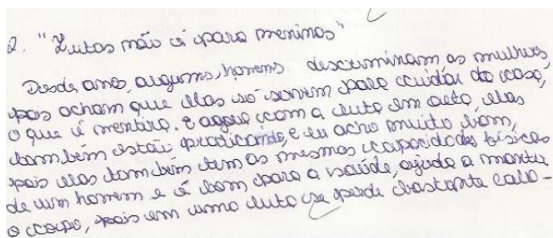
Prova	Conhecer e utilizar eficazmente procedimentos de análise textual ;
	Compreender a característica das lutas
	Compreender as representações historicamente construídas acerca das lutas, das ginásticas e da saúde
	Analisar criticamente os conceitos de saúde

Quadro 03- Objetivos da prova escrita

É possível perceber, quando se fala sobre lutas, alguns temas bastante polêmicos e até mesmo algumas afirmações, como: “**luta gera violência**”; “**luta não é para meninas**”; “**lutar prejudica a saúde**”, e muitas outras. Escolha uma destas afirmativas (ou algum outro tema polêmico ligado às lutas) e escreva pelo menos um parágrafo se posicionando criticamente em relação a estas afirmativas.

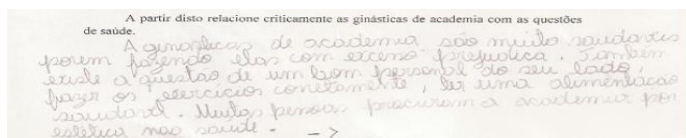
Quadro 4-Ilustração de uma das questões da prova

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: entre demandas curriculares e experiências artesanais



2. "Muitas mãos e poucas mentes"
Desde cedo, alguns homens desvalorizam as mulheres, pois acham que elas são inferiores para cuidar de casa, o que é mentira. E apesar de ser muito bom, também estão preocupadas e eu acho muito bom, pois elas também dão os mesmos cuidados de saúde de um homem e se bem para a saúde, ajuda a manter o corpo, pois um corpo muito se pode caracterizar como

Fig.03- Resposta elaborada por uma estudante



A partir disto relacione criticamente as ginásticas de academia com as questões de saúde.
As ginásticas de academia são muito saudáveis porém fazendo elas com excessos prejudiciais. Também existe a questão de um bom preparo do seu corpo, fazer os exercícios constantemente, ter uma alimentação saudável. Muitas pessoas procuram a academia por estética mas saúde - ->

Fig.04- Resposta elaborada por uma estudante

AUTO-AVALIAÇÃO

A autoavaliação, a partir da leitura da Proposta Pedagógica do Ensino Médio Politécnico é elemento central na realização de uma avaliação pensada em uma perspectiva emancipatória.

Para Luis (2010) a auto-avaliação permite ao aluno sentir-se parte do processo de ensino-aprendizagem, perceber-se sujeito de suas ações e tomar consciência da parte que lhe cabe nesse processo, compreendendo seu percurso de aprendizagem. A partir disso, os alunos realizaram uma auto-avaliação escrita e posteriormente uma auto-avaliação oral refletindo e analisando o seu processo de ensino aprendizagem. Em ambas as auto-avaliações solicitamos também que os estudantes fizessem uma avaliação das aulas.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: entre demandas curriculares e experiências artesanais

Os estudantes tiveram dificuldade de realizar a auto-avaliação, demoraram muito para iniciar a escrita e também tiveram dificuldade de realizar a avaliação das aulas, perguntavam se não seriam prejudicados se fizessem críticas. Entendo que aos poucos, construindo-se uma cultura com os estudantes, trabalhando a autonomia deles é possível que o ato de auto avaliar-se e de avaliar as aulas possa se tornar menos estranho, mais compreensível e comum.

Auto Avaliação	Apresentar predisposição a superar seus próprios limites
	Conseguir se expressar, sintetizar e argumentar através da escrita e oralmente
	Respeitar seus limites corporais e cognitivos bem como os dos colegas.
Dimensão atitudinal e conceitual	

Quadro 05- Objetivos da auto-avaliação

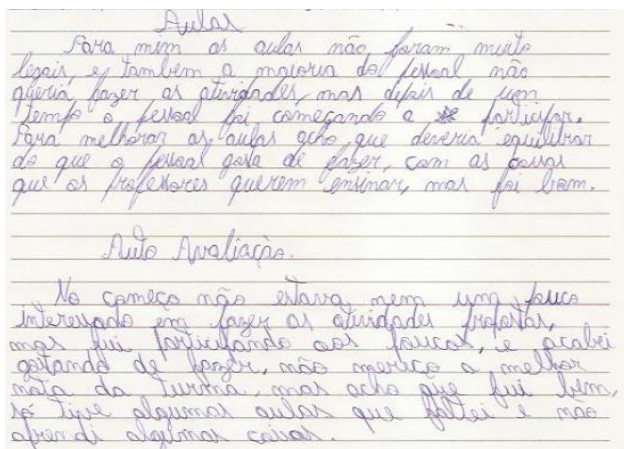


Fig. 05- Auto avaliação de um estudante

JURI SIMULADO

A estratégia de Júri Simulado foi utilizada por entendermos que esta oportuniza o envolvimento de todos para além da sala de aula, na construção de conhecimento tanto na defesa como na acusação. Em grupo são evidenciados diferentes modos de pensamento sobre as ideias surgidas nas discussões, o que permite o desenvolvimento de habilidades de raciocínio, como investigação, inferência, reflexão e argumentação (ALBUQUERQUE, 2013). Cappechi (2010) citado por Albuquerque (2013) chama a atenção para a importância desta atividade no desenvolvimento das habilidades argumentativas por parte dos alunos, baseadas nas evidências e justificativas.

O tema discutido em aula foi o caso de morte de uma jovem modelo que morreu em uma queda de um helicóptero, a jovem estava acompanhada de seu namorado. O helicóptero caiu na água e a jovem não aguentou nadar para se salvar. O namorado da jovem foi acusado de deixar a jovem morrer e não ter prestado ajuda. O namorado da modelo era um empresário, com estilo de vida ativo, saudável e realizava prática de atividade física e a modelo era fumante e sedentária e, assim, foi responsabilizada por sua morte por ser sedentária e não aguentar a forte exigência física (FRAGA, 2010).

Para auxiliar nas argumentações dos alunos foram disponibilizados textos e reportagens que contribuíram para a construção do conhecimento dos

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: entre demandas curriculares e experiências artesanais

alunos sobre o tema discutido. Através do júri percebemos o desenvolvimento da argumentação, das possibilidades de cooperação, criatividade e imaginação dos alunos em suas argumentações.

Juri Simulado Dimensão conceitual E atitudinal	Demonstrar com clareza e compreensão os conceitos
	Analisar criticamente os conceitos de saúde
	Conseguir se expressar, sintetizar e argumentar através da escrita e oralmente

Quadro 06- Objetivos do júri-simulado

A OBSERVAÇÃO

A observação foi utilizada tanto para avaliar a dimensão atitudinal quanto a dimensão procedimental. Amaral e Borella (2009) sugerem que a observação é uma das técnicas mais adequadas, que o professor dispõe, para melhor conhecer o comportamento e as atitudes dos alunos, mas salienta que esta observação deve ser registrada e realizada continuamente, nas situações cotidianas/espontâneas, nos debates, nas atividades em grupo, nas tarefas de distribuição de responsabilidade, etc.

O principal aspecto observado para a avaliação da dimensão atitudinal foi a participação, que permite perceber a interação/reação do aluno frente às situações e/ou tarefas propostas (DARIDO, 2005; GALVÃO, 2002). Para Bagnara (2011) e Galvão (2002) a

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: entre demandas curriculares e experiências artesanais

participação é um dos aspectos importantes a ser avaliado na dimensão atitudinal, no entanto acreditam que muitos outros aspectos devem estar incorporados a avaliação desta dimensão, como solidariedade, tolerância, respeito, etc., assim, estivemos atentas a estes aspectos também durante as observações.

Na observação da dimensão procedimental avaliamos a evolução dos estudantes a partir da condição percebida no diagnóstico inicial, ao longo das aulas buscamos registrar a melhora de cada estudante a partir de sua própria evolução comparada à aula anterior. Pois, Darido e Rangel (2005) sugerem que se avalie o estudante pelo seu processo de desenvolvimento das habilidades motoras, mas sempre o comparando consigo próprio e não a partir de tabelas e padrões pré estabelecidos.

Assim, nem todas as atividades realizadas foram consideradas como instrumento avaliativo, pois foram estratégias utilizadas para debate-fixação-reflexão, mas foram avaliadas através da observação. Como exemplo citamos a atividade de construção teatral muda, em que os estudantes deveriam construir e apresentar uma encenação que representasse as questões debatidas e trabalhadas sobre as lutas, essa atividade não consta na planilha de avaliação, mas foi avaliada na dimensão procedimental e atitudinal e posteriormente foi postada no Webfólio para que os estudantes pudessem rever e refletir sobre ela. Em todas as aulas os estudantes foram avaliados entre os conceitos A, B, C, D e F.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: entre demandas curriculares e experiências artesanais

Observação Dimensão atitudinal	✓ Apresentar predisposição a superar seus próprios limites
	✓ Apresentar capacidade de realizar atividades individuais e em grupo.
	✓ Respeitar seus limites corporais e cognitivos bem como os dos colegas.
	✓ Apresentar disposição para realização das atividades

Quadro. 07 - Objetivos da observação

Observação Dimensão procedimental	✓ Desenvolver e/ou aprimorar habilidades motoras básicas para a realização das lutas e das ginásticas
	✓ Demonstrar com clareza e compreensão os conceitos.
	Demonstrar e comunicar que os conceitos podem ser utilizados e aplicados além dos limites da escola.
	Aplicar e criar a partir dos conceitos

Quadro. 08 - Objetivos da observação

Nome/data	25/ago		27/ago	
	A	P	A	P
	A	C	A	A
	B	B	B	A
	A	A	A	A
	C	F	C	A

Quadro 09- Exemplo Ficha de observação

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

A análise das informações permitiu identificar que a maioria dos estudantes, a partir da sequência de trabalhos e tarefas escritas e reflexivas, conseguiu sintetizar os conhecimentos construídos e analisá-los. Alguns conseguiram superar as nossas expectativas relacionando os temas e conteúdos trabalhados nas aulas com temas e situações do seu cotidiano e presentes nas mídias. Apesar de ser uma caminhada lenta, compreendemos que houve um aumento de cobrança, dedicação, implicação e criticidade dos estudantes para consigo mesmos ao longo do trimestre. Ademais, pudemos identificar com o passar das aulas algum reconhecimento e até valorização dos conhecimentos tratados, por parte dos estudantes.

Entendemos que a simples sistematização e organização de instrumentos e estratégias avaliativas não garante a realização de uma avaliação emancipatória. Todavia, ao dedicarmos-nos a organizar, pensar e elaborar estes instrumentos - tendo em vista sempre a construção de uma autonomia consciente dos estudantes, seu protagonismo e censo crítico sobre sua própria aprendizagem - possibilitamos um “policiamento” das nossas ações, de forma que ao estarmos constantemente em contato com os instrumentos avaliativos - retomando diariamente seus objetivos ao realizarmos uma avaliação processual, formativa com vistas à emancipação- educamos nosso olhar para não recairmos em práticas avaliativas tradicionais e punitivas, para nos mantermos num

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: entre demandas curriculares e experiências artesanais

percurso avaliativo que realmente mobilizassem processos emancipatórios em nosso fazer docente e nas ações dos alunos.

Salientamos que ao propormos uma avaliação emancipatória intencionamos que os objetivos pedagógicos sejam claros e plausíveis, que os estudantes tenham reais possibilidades de construir as aprendizagens propostas, que, sabendo-se que o ponto de partida de cada um é diferente, se crie condições igualitárias para que estes construam os conhecimentos pretendidos. Além disso, acreditamos, a partir do referencial teórico utilizado ao logo do texto, que para uma avaliação emancipatória é imprescindível que os estudantes tenham consciência desse processo de aprendizagem e avaliação, que construam criticidade sobre essa aprendizagem e que sejam protagonistas desse processo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. M. A. S. *et al.* O uso educativo do júri simulado no Ensino Médio: estratégias para o estudo de uma temática socioambiental controversa. **Anais**. Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX, 8, 2013.

AMARAL, E. M.; BORELLA, D. R. O processo de avaliação em Educação Física no ensino fundamental, anos iniciais. **Efdeportes**, Buenos Aires, n. 136, p.1-1, 2011. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd136/avaliacao-em-educacao-fisica-no-ensino-fundamental.htm>>. Acesso

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: entre demandas curriculares e experiências artesanais

em 05 dez 2014.

BAGNARA, I. C. Perspectivas da avaliação na Educação Física Escolar. **Efdeportes**, Buenos Aires, n. 159, p.1-1, 2011. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd159/avaliacao-na-educacao-fisica-escolar.htm>> . Acesso em: 01 out. 2013.

BEZERRA, M. A. Questões discursivas para avaliação escolar . **Acta Sci. Lang. Cult.**, Maringá, v. 30, n. 2, p. 149-157, 2008.

DARIDO, S. C. A Avaliação em Educação Física Escolar: das abordagens à prática pedagógica. In: Seminário de educação física escolar, 5. 1999, São Paulo. **Anais**. São Paulo: Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, p. 50-66, 1999.

DARIDO, S.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FRAGA, A. B. A boa forma de João e o estilo de vida de Fernanda. In: LOURO, G.; LOPES; NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2010, v. 1, p. 95-107.

GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: A Prática do Bom Professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.65-72, 2002.

MORAES, D. A. F. Prova: instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem. **Est. Aval. Educ**, São Paulo, n. , p.233-258, 2011.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: entre demandas
curriculares e experiências artesanais

MOTA, Fernando. **Portfólios Avaliativos: segundo momento.** www.ensinofernandomota.hpg.com.br
acessado dia 22.10.2002.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio - 2011-2014.** Porto Alegre: SEDUC, 2011.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Educação. **Regimento Padrão do Ensino Médio Politécnico - Parecer CEED nº 310/2012 (2ª parte).** 2012.

SHORES, Elizabeth F. & GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para professores.** Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre : Artmed. 2001.

TAVARES, N. S. ; FONSECA, D. G. . A avaliação nas aulas de educação física em escolas de Viamão/RS. **Revista Didática Sistêmica**, v. 16, p. 113-127,

TAVARES, N. S. ; MARTINS, V.F ; FONSECA, D. G. . A Prova Teórica Como Instrumento Avaliativo Nas Aulas De Educação Física: Um Estudo Em Duas Escolas De Viamão/Rs. In: VII CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2014, MATINHOS PR. **Anais do VII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte.** Paraná: CBCE, 2014. p. 1-12, 2014.

TAVARES, N. S. ; MARTINS, V.F ; FONSECA, D. G. . O Processo Avaliativo Nas Aulas de Educação Física: Instrumentos e Concepções. In: III Extremos do Sul, 2013, Rio Grande. **Anais do III Extremos do Sul-**

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: entre demandas
curriculares e experiências artesanais

Formação Profissional em Educação Física, 2013. p. 46-
55.